

Identidade e alteridade na fronteira meridional brasileira: literatura e natureza como representantes de outras fronteiras sociais e materiais (1860-1880)

MARK DE SOLDI MATZNER (Autor), MATEUS FAVARO REIS (DEHIS) (Orientador)

Instituição de Ensino - Universidade Federal de Ouro Preto

Palavras Chaves:

Pampas, Gaúcho, Alencar, História Ambiental, Regional

Resumo:

As experiências localizadas na região denominada nacionalmente como fronteira é uma denominação política, que denota em si, todo o espectro da "comunidade imaginada" na formatação do Estado burocrático brasileiro imperial. No projeto pela emancipação colonial e consolidação nacional, uma força discursiva homogeneizante atuou nos meandros de transmissão de idéias, elencando características úteis para a exaltação de um sentimento de pertencimento comum a uma nação. Contudo, tais inferências do poder estatal, que constam em anais e principais veículos de informação, deixaram de lado particularidades sociais existentes na experiência da zona fronteiriça. Atores sociais pertencentes a este meio de intercambio acirrado constante poderiam se interpenetrar em sua realidade social de várias formas, inclusive contribuindo para dissolver a nacionalidade nominalmente acirrada entre hispânicos e lusitanos pelos discursos totalizantes, isso sem mencionarmos as comunidades indígenas que também muito atuaram nestes processos de miscigenação entre as culturas. A fronteira poderia ser compreendida por grupos sociais que ali viviam, experimentavam, de outras formas, ao que alega a hipótese deste trabalho: como os pampas, como bioma, e as narrativas atravessadas por este ente se combinam no espaço de experiência e horizonte de expectativa, na forma de algo concreto para pensarmos a constituição da nacionalidade das fronteiras. O pampa engendrou em si, uma produção literária peculiar, onde em diversas culturas as quais abarca, é representado pelas suas características físicas. José de Alencar em seu livro "O Gaúcho" une o homem e a natureza numa aventura misantrópica e trabalha com a ideia de uma "comunidade do deserto", elucidando um tipo de amistosidade existente somente entre os participantes da experiência pampeana. Por fim, o trabalho consiste em discutir uma identidade regional ante a imposição de uma outra identidade que foi, e ainda é, burocratizada pela ideia de nação.

Publicado em:

- Evento: Encontro de Saberes 2016
- Área: CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
- Subárea: HISTÓRIA